



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

MARIA ÉRICA VIEIRA DA MOTA MELO

INCENTIVO A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO INFANTIL

João Pessoa – PB

2016

MARIA ÉRICA VIEIRA DA MOTA MELO

INCENTIVO A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob orientação das Professoras Dalva Regina A. de Almeida e Idelsuite de Sousa.

João Pessoa – PB

2016

M528i Melo, Maria Érica Vieira da Mota.

Incentivo a leitura nos anos iniciais do ensino infantil / Maria Érica Vieira da Mota
Melo.– João Pessoa: UFPB, 2016.

33f.

Orientadora: Dalva Regina A. de Almeida

Co-orientadora: Idelsuite de Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à
distância) – UFPB/CE

1. Leitura - estímulo. 2. Aprendizagem. 3. Educação infantil. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028(043.2)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA ÉRICA VIEIRA DA MOTA MELO

INCENTIVO A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 23/11/2016

BANCA EXMINADORA

Profª. DALVA REGINA

Profª. Orientador(A)

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. ISRAEL SOARES

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profª. HELCIA MACEDO C. DINIZ SILVA

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que foi minha fonte de energia para concluir esse trabalho.

Agradeço a meus pais Josefa e Sebastião que muito me incentivaram desde o início de meu curso nesta Instituição, me apoiando sempre.

Ao meu esposo Edgar, pela paciência e atenção disputada durante esses anos de estudo.

À minha amiga e cunhada Graças Ramos pelo apoio e amigas que infelizmente nos separamos no meio do curso, mas que sempre se fizeram presentes através da amizade conquistada e a amiga de todas as horas, Maria Do Carmo, tutora em nosso Polo presencial Limoeiro-PE.

Agradeço também em especial, a minha orientadora Dalva Regina, dando-me suporte, por suas correções e incentivos, e a bancada pela paciência e disponibilidade de ler meu trabalho.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis. “(José de Alencar)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo da leitura nas séries iniciais, investigar o seu processo de aprendizagem, uma vez que se sabe que a deficiência da leitura é um dos problemas mais encontrado nas séries iniciais e ensino fundamental. A leitura é um processo constante, a escola, porém tem papel fundamental de estimular a criança a essa prática. O professor educador deve desenvolver metodologias e didáticas eficientes levando seu educando o estímulo ao hábito de ler. O desenvolvimento desse trabalho é elaborado através de estudos qualitativos que dão ênfase a leitura como papel importante na formação de cidadãos pensantes. Levando em consideração essa importância, a leitura nos anos iniciais deve ser planejada pelo o professor de acordo com o conhecimento prévio de seus alunos que vem de casa sem ter a habilidade de uma leitura convencional. Analisando esse déficit de aprendizagem é que se percebe a necessidade, que professores sejam ativos pesquisadores, planejadores e aplicadores de didáticas a qual facilitem a aprendizagem dos alunos na leitura. Que possam formar leitores assíduos, mesmo que seja uma leitura de imagem, pois a leitura é de grande importância para tornar a criança consciente das ações humanas, tornando-os críticos e construtores de suas próprias ideias e conceitos.

Palavras-chave: planejamento; estimular leitura; metodologia.

ABSTRAT

This work aims to analyze the reading process in the initial grades, to investigate its learning process, since it is known that reading deficiency is one of the problems most found in the initial and elementary grades. Reading is a constant process, the school, but it has a fundamental role of stimulating the child to this practice. The teacher educator must develop efficient methodologies and didacticism leading his educating the stimulus to the habit of reading. The development of this work is elaborated through qualitative studies that emphasize reading as an important role in the training of thinking citizens. Taking into account this importance, the reading in the initial years should be planned by the teacher according to the prior knowledge of their students who comes from home without the ability of a conventional reading. Analyzing this learning deficit is that the need is perceived, that teachers are active researchers, planners and instructors who facilitate the students' learning in reading. That they can form regular readers, even if it is an image reading, because reading is of great importance to make the child aware of human actions, making them critical and constructors of their own ideas and concepts.

Keywords: planning; Stimulate reading; methodology.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA	11
2.1 INSTITUIÇÃO DA PESQUISA.....	11
2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	11
2.3 ANÚNCIOS ACERCA DA ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS.....	12
2.4 INDICAÇÕES DE COMO SERÃO ANALISADAS AS INFORMAÇÕES COLETADAS.....	12
3. O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA	13
CAPÍTULO 1: A importância da leitura nos anos iniciais.....	13
1.1: Como despertar a criança para a leitura?.....	14
1.2: O que deve ser lido?.....	15
CAPÍTULO 2: Escola e leitura.....	16
2.1: Professor mediador e incentivador.....	17
2.2: Atividades e leituras nas salas de aula.....	18
2.3: O professor como contador de histórias.....	18
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
5. REFERÊNCIAS.....	25
6.	
ANEXOS.....	Error!

Bookmark not defined.

1. INTRODUÇÃO

Ler é importante para a formação da criança como futuro cidadão, conhecedor e atuante numa sociedade. É por meio dessa ação que a criança desenvolve sua capacidade de pensar tornando-se sujeito reflexível diante de alguns acontecimentos, onde a prática pela leitura traz a ela o desenvolvimento na construção do seu próprio conceito.

Observando a realidade escolar, encontramos em algumas crianças a falta de interesse pela leitura, e esse é um dos principais motivos que me levou a pesquisar esse tema. Foi através de minhas experiências nos estágios que percebi a dificuldade do desempenho de leitura das crianças em sala de aula, onde muitas se envergonham de iniciar a leitura por não se sentirem capazes de realizar essa ação. A importância a qual me traz ao desenvolver esse trabalho é encontrar soluções ao qual sirva de apoio trazendo então o aperfeiçoamento quanto à prática do desenvolvimento do professor. Que este trabalho traga positividade dessa ação diante dos estudos da aprendizagem das crianças, aonde através de novas técnicas pedagógicas venham somar para o desenvolvimento do aluno como leitor, mas também lembrando a importância em conscientizar os pais a incentivar seus filhos a essa prática desde cedo, uma vez que precisam ser estimulados antes mesmo de chegarem à escola.

O processo de aprendizagem na alfabetização está envolvida na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já tem e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade, tornando o aluno a mola mestra do processo ensino aprendizagem. (Paulo Freire, 1995, P.4.)

Segundo Freire, é importante aprender a ler, pois a condição do leitor tornou-se indispensável ao conceito do ensino educacional e da sociedade, onde a leitura é mais do que um processo de decodificação ou decifração de símbolos, podendo dizer que o indivíduo só aprende a ler quando compreende e interpreta o que ler, mesmo sendo uma leitura convencional, não convencional ou leitura de mundo.

O trabalho desenvolvido aqui será uma pesquisa qualitativa através de visitas na escola de estágio, buscarei coletar dados detalhados de forma sucinta que me leve a desenvolver métodos com resultados positivos quanto à prática da leitura, levando as crianças a descobrirem o prazer no ato de ler, com isso vejo como é importante o trabalho do incentivo da leitura na escola, que é de grande necessidade no dia a dia para a formação de sujeitos leitores. Procurarei analisar as contribuições da leitura no processo de aprendizagem da criança na educação infantil percebendo sua importância e como está sendo aplicada em sala de aula, verificando sua prática pedagógica de ensino.

. 2. METODOLOGIA

A ação metodológica desenvolvida para este trabalho será de pesquisa qualitativa de forma que investigarei as ações relacionadas ao incentivo à leitura nos anos iniciais do ensino infantil dentro da sala de aula, ampliando meus conhecimentos através dos registros coletados de acordo com a pesquisa realizada. Nessa pesquisa qualitativa o objeto de estudo e os instrumentos serão minuciosamente analisados e registrados sendo esta fundamentada através de entrevistas individuais de acordo com a metodologia utilizada nesse trabalho.

2.1 INSTITUIÇÃO DA PESQUISA

Para a investigação do objeto de estudo do trabalho farei pesquisas qualitativas através de questionários para a investigação da ação pedagógica com quatro professoras em suas práticas como formadoras de leitores, na escola Municipal Professor Antônio de Sousa Vilaça, localizada na PE-90 na cidade de Limoeiro-PE. A escola possui uma infraestrutura física ampla, onde dentro de sua área estão agregadas duas instituições: parte, o CEE Centro de Educação Especial que atende crianças portadoras de deficiências e nosso Pólo de apoio presencial EAD. Em sua dependência, temos: seis sanitários, divididos em dois lados: um para os meninos e outro para meninas e nove sala de aulas. Seu público alvo é de 25 crianças por turma, faixa etária entre 4 a 14 anos de idade, sendo aproximadamente 400 crianças. Ela atualmente não possui nenhum projeto político pedagógico, mas anos atrás criou um projeto chamado: O mágico da Leitura.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Sendo esse trabalhado através de pesquisa qualitativa descritivo, utilizarei questionários contendo questões objetivas e subjetivas, proporcionando autonomia aos professores comunicar-se através da escrita com liberdade de expressão tornando a comunicação explícita. Essa pesquisa será dividida em dois tipos de

questionário: 1º questões serão de respostas curtas onde os professores responderão como atuam dentro da sala de aula na prática da formação de leitores atuantes. 2º serão questões de múltipla escolha.

2.3 ANÚNCIOS ACERCA DA ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

Para se obter dados precisos em uma pesquisa qualitativa com questionários o pesquisador deve organizar e sistematizar questões objetivas para que o investigado, ou seja, os objetos de pesquisa neste caso os professores possam respondê-las com objetividade de acordo com o tema abordado nesse trabalho.

2.4 INDICAÇÕES DE COMO SERÃO ANALISADAS AS INFORMAÇÕES COLETADAS

As informações coletadas são de grande importância, pois de acordo com a interpretação dessas informações poderei ir à busca de teorias que possam me auxiliar na fundamentação teórica do meu trabalho de acordo com a metodologia escolhida para minha pesquisa e o tema que é: Incentivo à leitura nos anos iniciais do ensino infantil.

3. O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

CAPÍTULO 1: A importância da leitura nos anos iniciais

Com intuito de apresentar de forma contextualizada a importância da leitura nas séries iniciais, precisamente na educação infantil, esse capítulo apresenta algumas citações teóricas, onde enfatiza sua importância contextualizando de como se dá a construção desse processo de conhecimento e apresentação da leitura as crianças.

A leitura é uma prática que está presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o que nos cerca, ou seja, um bebê, por exemplo, já faz leitura de tudo que está ao seu redor onde sente desejo de decifrar e interpretar coisas e sons que o chame atenção. A prática da leitura não é considerada mera decifração de sinais, letras ou palavras, ela está além da escrita e de outros veículos de comunicação, pois o ato de ler desenvolve-se desde a infância até sua fase adulta, ou seja, em toda sua vida a criança permanece praticando a ação do ler. Essa se firma desde o momento que o leitor sente o prazer de ler e conhece o mundo da imaginação ou da fantasia. Quando a criança está aprendendo a ler são necessárias algumas exigências como saber diferenciar letras e outros símbolos gráficos, corresponder à letra com fonema e isso ocorre da forma em que explica Moraes (2004, P.17):

Este processo inicial da leitura, que envolve a discriminação visual dos símbolos impressos e a associação entre Palavra impressa e Som, é chamado de decodificação e é essencial para que a criança aprenda a ler. Mas, para ler, não basta apenas realizar a decodificação dos símbolos impressos, é necessário que exista, também, a compreensão e a análise crítica do material lido. Sem a compreensão, a leitura deixa de ter interesse e de ser uma atividade motivadora. Na verdade, só se pode considerar realmente que uma criança lê quando existe a compreensão.

1.1: Como despertar a criança para a leitura?

A descoberta da leitura é algo maravilhoso para a criança, essa aprendizagem leva-os às viagens imaginárias por sua vez transformadoras, sendo elas incentivo a envolver-se inteiramente ao mundo de fantasias lhes tirando de uma realidade, talvez essa não desejada. Freire na obra de Maria Helena Martins em coleção 74 primeiros passos, pág.15: O que é leitura, afirma:

“Ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.”

Diante dessa afirmativa entende-se que o processo aprendizagem vem através das suas ações sociais e o convívio com os outros, onde são fundamentais para o desenvolvimento da sua leitura.

A criança inicia sua leitura através do contexto pessoal, onde se deve valorizar esse conhecimento prévio para aprofundar mais esse conjunto de ações pessoais através da aprendizagem, cabe ao professor como mediador desenvolver suas atividades de leituras entre texto e leitor oportunizando o uso de diversos gêneros textuais, com orientação e instrução ao qual possa auxiliar o aluno e não confundi-los, promovendo um ambiente e atividades adequadas para a interação do aluno com o texto e com o contexto pra ele oferecido.

De acordo com Bamberger (1991, p. 10):

“A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com homem.”

Seguindo essa citação, o autor quer mostrar a importância da leitura para sua vivência social, uma vez que ela lhe traz a uma rotina onde necessariamente terá que apresentar sua ideia e posição diante de alguns fatos que dependerá de seu aprendizado escolar. Portanto em poucas palavras ele diz que a leitura contribui para o desenvolvimento intelecto da criança.

Para fechar esse tópico, deixo aqui à preocupação com o incentivo por essa prática por parte do professor, é preciso que seja incentivador apresentando meios de forma didática e dinâmica que faça com que eles despertem o interesse da leitura voluntariamente, e não pratiquem esse ato por obrigação. Já afirma Mary Rangel (2000, p. 13):

“Estimular a prática da leitura em sala de aula; auxiliar o desenvolvimento das habilidades de atenção e observação; incentivar a organização e a expressão de ideias; estimular o aumento e a fixação de vocabulário; incentivar a criatividade e; diversificar atividades de ensino e aprendizagem.”

Despertar na criança essa prática deve exigir do professor competência e acima de tudo existir diversão. É preciso incrementar o ambiente, dando a ela possibilidades de manusear objetos concretos onde desperte o desejo de descobrir o desfecho de cada história onde seja para ela uma atividade agradável, onde as crianças tornem-se participantes da leitura convencional ou não convencional que é o caso dos alunos do ensino infantil que por sua vez ainda não decodificam as letras do nosso alfabeto, e que possam fazer parte da história contada pelo professor.

1.2: O que deve ser lido?

Os textos e leituras devem ser trabalhados de acordo com a capacidade e o nível de aprendizagem da turma e a série indicada, mas cabe ao professor fazer o papel de facilitador dessa aprendizagem. Entretanto existem vários tipos de leitura, mas prefiro seguir Bamberger (2000) onde o mesmo diz que a mais trabalhada é: a informativa com interpretação e informação, a escapista: de maneira prazerosa que mais interessa, eu a literária: com simbologia que busca a realidade cognitiva de compreensão de si mesmo e do mundo. Essas são as que mais trabalhamos nas séries iniciais.

A leitura de textos provoca, no leitor, um movimento de reflexão sobre o mundo e sobre o mundo do texto. A prática de ler acaba envolvendo o aluno. Ler é valorosa

ação e acontecimento para que o aluno extrapole e avance enquanto ser que pensa e que descobre o pensamento dos outros, através da palavra e da sua significação (NETO, 1988, P.99).

De acordo com Neto o professor se depara com alunos que são submetidos a leituras seja de livros, jornais, revistas, placas entre outros gêneros onde muitas vezes reconhecem palavras que veem em propagandas de televisão, em cartazes, em placas de rua, e outros meios onde lhes ofereçam a leitura. O professor não considerando o conhecimento prévio do aluno usa métodos que são padrão, ensinados através do alfabeto e que o aluno só decodifica letras, palavras, frases e pequenos textos de forma mecânica sem contextualizar e interpretar o texto lido. O professor é quem deve propor atividades adequadas para que o aluno possa ler compreender e dar sentido ao que está lendo, ou seja, interpretar o texto. Sabendo-se que o professor se depara com algumas dificuldades para fazer com que o aluno goste de ler, chamar a sua atenção para a leitura, onde a criança sinta o prazer de lê-lo e que essa leitura tenha para ele um significado de leitura de mundo.

As leituras em quadrinhos e contos de fadas são os gêneros mais apreciados pelas crianças onde esse conhecimento desse tipo de gênero ela já trás esse conhecimento de casa através dos meios de comunicações tele visíveis onde a criança tem esse contato não como uma aprendizagem, mas como um passa tempo. Outro tipo de gênero que a criança já possui o conhecimento prévio é o gênero da contextualização social onde elas são participativas nesse histórico de vida. Cabe ao professor aproveitar esse conhecimento prévio dos seus alunos e contextualizá-los inserindo a leitura e a escrita em propostas curriculares dentro da sala de aula. Assim inserindo outros gêneros para aprofundar o conhecimento das crianças e ampliar outros gêneros dentro das atividades pedagógicas.

CAPÍTULO 2: Escola e leitura

Sabemos que a escola tem um grande papel na formação e construção de futuros cidadãos leitores na sociedade, e que a escola faz um papel importante de reconstrução de uma aprendizagem a qual já vem formada pela convivência social e

familiar da criança. Na escola as crianças aprendem a ler e a fazer o uso da leitura, decifrando e interpretando o contexto que está sendo trabalhado na sala de aula.

2.1: Professor mediador e incentivador

O professor tem um papel muito importante dentro da sala de aula que é o mediador dos currículos a serem trabalhados na sala de aula, onde por sua vez também faz o papel do mediador da leitura tornando-se um facilitador na aprendizagem da criança. Essa prática do professor torna-o também incentivador, de acordo com o que ele trabalha e sua metodologia para incentivar o aluno a tornar-se leitor assíduo.

[...] caberia ao professor um papel radicalmente diferente do que anteriormente exercia: de agente transformador de informações em selecionador dessas informações, seu decodificador, mostrando como descobri-las e selecioná-las e de que maneira as transformar em saberes. (ANTUNES, 2001, p.12).

O professor mediador por sua vez ajuda a criança a desenvolver sua própria aprendizagem mostrando-lhes caminhos para a construção de seus próprios conceitos para pôr em prática na sua contextualização social e educacional, onde o mediador ao indicá-los caminhos a seguir está preparando-os para a leitura contextual.

Na aula de leitura, em estágios iniciais, o professor serve de mediação entre o aluno e o autor. Nessa mediação, ele pode fornecer modelos para a atividade global como pode, dependendo dos objetivos da aula, fornece modelos de estratégias específicas de leitura, fazendo previsões, perguntas, comentários (Kleiman, 1993, p. 27).

De acordo com Kleiman, o professor mediador faz uma mediação entre o aluno e o autor, interpretando o texto trabalhado através de questionamentos, indagações entre outros métodos facilitando o conhecimento do aluno dentro daquele contexto trabalhado em sala de aula. Ao mediar o texto o professor faz o

papel do facilitador para a contextualização do autor inserindo a obra na vida social do aluno.

2.2: Atividades e leituras nas salas de aula

A sala de aula deve estar bem preparada para a prática da leitura onde ofereça aos alunos um acervo literário que possibilite um trabalho diversificado e que chame a atenção dos leitores para os gêneros oferecidos naquele momento, ou seja, o professor como incentivador da prática da leitura tem que utilizar os suportes de sala de aula para que as crianças possam se envolver com a ação da sala de aula e os mesmos possa opinar na escolha do texto a ser lido. Uma das atividades implantadas dentro de sala de aula para a leitura deve ser customizada por eles de forma onde as crianças participem da construção de objetos como: cartazes, álbuns seriados, fantoches entre outras que possam utilizá-las na contação da história trabalhada. Outra atividade para sala de aula relacionada à leitura é a leitura de imagem onde a criança possa usar da imaginação para criar sua própria história, assim essa que a criança já pratica desde pequena onde criam seus próprios personagens fantasiosos e que fazem parte do contexto de vida da criança. A criação da criança relacionada à imagem varia de acordo com os seus sentimentos emocionais e psicológicos.

A interpretação oral das histórias vivenciadas em sala de aula também é outra atividade onde o professor mediador pode subtrair da criança sua interpretação do texto trabalhado fazendo com que a criança exponha seu conhecimento textual através da oralidade comparando assim sua interpretação com a interpretação dos seus colegas de sala de aula, onde se sabe que a visão de cada criança deferência uma da outra, podendo assim o professor trabalhar com as crianças suas diferenças e concepções da imagem lida.

2.3: O professor como contador de histórias

O professor ao fazer o papel de contador de história tem que utilizar de todas as habilidades de uma arte cênica onde sua expressão corporal e linguística têm uma grande importância no contar da história em sala de aula, pois o professor se

não incorporar o personagem da história ele não chamará a atenção do interlocutor, ou seja, do aluno que é o espectador que assiste ao contar da história.

Aprender uma história para contar é como construir um filme. Temos que visualizar mentalmente cada coisa que vai sendo contada. Seremos capazes de recontá-la de memória sem que tenha sido preciso decorá-la. Seleccionamos os gestos e as vozes que serão utilizados como continuadores da palavra, [...]. A palavra, por sua própria força, demanda gestos e expressões que surgem de forma orgânica, como continuidade, nunca como ruptura. [...] um contador de histórias é também um agente de sua língua. Por isso a correção, a clareza, a eliminação de vícios de linguagem e a preservação da literariedade do texto, mesmo numa fala cotidiana, devem fazer parte de suas preocupações. Sisto (1992, s/p).

O contador de histórias ao incorporar o personagem ele também deve estar preparado para atuar de acordo com a fala do personagem trabalhando a fonografia como cita Sisto. O mesmo também se necessário deve trazer figurinos de acordo com o texto literário e o gênero trabalhado em sala de aula, onde as crianças ao assistir a contação da história possam construir através da sua imaginação aqueles personagens, tornando assim uma aula prazerosa onde incentive a criança a ler outras histórias e que possam também tornar-se contadores de histórias através de sua própria criação ou de autores biográficos.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Os resultados aqui contidos foram adquiridos através de questionários realizados, com a participação de professoras atuantes no ensino infantil, onde o tema abordado foi: O incentivo a leitura nos anos iniciais do ensino infantil. Através desses questionários apresento as didáticas acadêmicas para a formação de leitores e suas metodologias aplicadas em sala de aula.

Foi no decorrer de meus estágios que pude perceber algumas dificuldades dos alunos quanto à prática da leitura, pois os mesmos não possuem a habilidade

da leitura convencional, mostrando então receio de expor seus conhecimentos prévios diante do grande grupo, tornando assim mais trabalhoso para o professor na formação de leitores atuantes em sala de aula. Em meios as atividades planejadas fui percebendo essa dificuldade na prática.

Constam neste documento em anexo, os questionários aplicados aos professores para a investigação de como os mesmos atuam como pedagogos, e suas metodologias para a formação de alunos leitores, questionários esses que serão usados como suporte de pesquisa do meu TCC, sendo eles sem identificação, respeitando assim a ética profissional dos professores que se disponibilizaram a participar dessa pesquisa qualitativa.

Os professores entrevistados ambos possuem formação pedagógica, entretanto apenas uma possui uma grade curricular mais extensa com especializações voltadas para a educação infantil, fundamental I, EJA, e curso de libras por ter alunos DA na sua sala de aula. Todas são qualificadas e preocupadas com a realidade da educação atual, onde se deixa claro a necessidade de ir à busca de novos suportes e metodologias que possam programar dentro de suas aulas, despertando os alunos para o desejo do construir e aprender.

Na aula de leitura, em estágios iniciais, o professor serve de mediação entre o aluno e o autor. Nessa mediação, ele pode fornecer modelos para a atividade global como pode, dependendo dos objetivos da aula, fornece modelos de estratégias específicas de leitura, fazendo predições, perguntas, comentários (kleiman, 1993, p.27).

Diante dos planejamentos citados nos questionários os educadores veem a importância da leitura no cotidiano, pois é através dela que as crianças do ensino inicial adquiriram a habilidade de fazer inferências, questionamentos e comentários dos textos lidos pelo professor. A leitura é de grande importância, pois abrangem todas as disciplinas curriculares trabalhados em sala de aula, e como mediadores o professor tem que fazer com que o aluno interaja com as informações que o autor está transmitindo na sua obra.

Alguns alunos demonstram uma grande dificuldade na construção da leitura mostrando o desinteresse nessa atividade, dificultando o trabalho do professor mediador onde está sempre modificando sua metodologia para que desperte esse interesse do ler. Uma boa parte dos alunos, podendo citar de 80% da turma demonstram o interesse para a leitura, dependendo de como está sendo aplicada esta leitura em sala de aula. Também o que pode despertar o desejo de ler na criança é torná-la participante e oportunizá-la na exposição dos seus conhecimentos prévios, e valorizando os seus conhecimentos diante da oralidade.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante (...). Ler é procurar ou buscar criar a compreensão. Dá compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade (Freire, 1995, p. 29-30).

A tipologia trabalhada em sala de aula tem uma grande influência na aprendizagem da criança, pois é através da diversidade textual que se desperta o interesse para a leitura, o professor como mediador e planejador deve levar para suas aulas diversos tipos de textos oportunizando os alunos a vivenciar textos que possam levar para a sua realidade e ao mesmo tempo torná-los criador de histórias fantasiosas. Cabe ao professor selecionar esses textos de acordo com o nível de aprendizagem e necessidades de seus alunos. Para as crianças a leitura de lendas, contos e fábulas tornam-se lúdicas, porém elas não têm essa leitura como um contexto de vida, por isso é necessário que o professor interaja com seus alunos textos como: entrevistas, reportagens, propagandas, sinais de trânsito, entre outros textos que o aluno tem o conhecimento daquela imagem ou informação no seu cotidiano, podendo ele contextualizar a história para a vida real.

(...) a aprendizagem da leitura (assim como a da escrita) deve ser realizada em situações reais, onde tenha uma função social concreta, e que a tarefa do aprendiz seja basicamente a de buscar o sentido do texto; (...) a leitura como construção singular, de cada sujeito, mas

que ocorre com maior potencialidade em situações reais, vividas em grupo, com um objetivo claro e coordenado pela intervenção do professor (Jolibert, 1994, p. vii).

A forma que as professoras pesquisadas descreveram tem uma metodologia semelhante uma das outras onde trazem para sala de aula suportes que as ajudem no incentivo para a leitura, como cartazes, livros paradidáticos, maleta da leitura, o avental ilustrado, entre outros suportes. Sendo que uma professora descreve que o incentivo que ela utiliza para que as crianças despertem o prazer pela leitura é oferecer-lhes oficinas para a confecção dos materiais que irão dramatizar a história escolhida por ela, oportunizando aos alunos o papel do construtor dos objetos a serem utilizados na sala de aula. Outro incentivo importante é deixar os alunos debaterem sobre os textos que virão trabalhar na sala de aula e os mesmos ajudarem o professor a escolher a história que será lida por ela.

Nas formações pedagógicas oferecidas pela rede municipal, estadual ou privados da educação enfatizam unicamente matemática e língua portuguesa dando aos professores suportes e metodologias onde se coloca em prática o incentivo da leitura em sala de aula, necessidade essa que até mesmo para professores que não possuem o hábito do ler com prazer, transmitindo para seus alunos que ler é torná-los assíduos diante dessa prática.

Lembrando da história da professora e sua maleta, que todos os anos ela utilizava os materiais que ali continha o mesmo planejamento de aula, os mesmos textos e as mesmas atividades. Nada daquela professora pesquisar coisas novas e outros suportes para que inovasse suas atividades pedagógicas, ou seja, ela não aceitava a mudança. Todo professor deve pesquisar e analisar as atividades que irá colocar em prática e ir à busca de novas informações, metodológicas e didáticas onde incentive a criança para a leitura de mundo contextualizando todos os textos trabalhados em sala de aula com o professor mediador.

Através das atividades aplicadas na sala de aula relacionada com a leitura o professor deve analisar seus alunos continuamente onde a avaliação é feita através das ações cotidianas em sala de aula. O professor analisador deve perceber o nível

de aprendizagem do aluno e suas necessidades para que possa planejar suas aulas de acordo com suas análises sobre o desenvolvimento da turma.

"A avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino", É por isso que, no limite, você pode adotar, por sua conta, modelos próprios de avaliar os estudantes, como explica Mere. "Felizmente, existem educadores que conseguem colocar em prática suas propostas, às vezes até transgredindo uma sistemática tradicional. Em qualquer processo de avaliação da aprendizagem, há um foco no individual e no coletivo. (Mere Abramowicz NOVA ESCOLA, 01 de Janeiro 2009 - 10h00min)

A avaliação é um conjunto de tudo o que a criança constrói, seja na oralidade ou na confecção de atividades propostas pela professora, como mediadora ela deverá ter a percepção do nível gradativo de aprendizagem de cada criança, e o desejo de cada uma para a descoberta de coisas novas através da leitura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura como facilitadora da aprendizagem torna o aluno construtor de seus conhecimentos cabendo ao professor como seu facilitador na aprendizagem auxiliá-lo ao hábito da leitura com métodos diversificados na sala de aula. Neste trabalho, buscamos elencar situações em que esta tarefa (a de formar o aluno leitor) tem sido constante na vida profissional dos professores participantes da pesquisa.

Ao entrevistar os professores pude perceber que as dificuldades de tornar o aluno leitor são constantes, onde citam que sentem a necessidade de pesquisar métodos que venham facilitar no processo de aprendizagem através da leitura que é o início da construção de formadores de conceitos e pensamentos onde os tornem pessoas ativas nas ações sociais. Porém, observei também que há a busca constante por sempre estar aprendendo novas técnicas de incentivo de leitura, em como há o interesse por parte desses professores em compreender o processo pelo qual passam seus alunos na empreitada da formação do aluno leitor, como podemos observar nas formas de avaliação destes.

Com este trabalho não pretendemos encerrar as discussões sobre o tema, Pelo contrário, nosso objetivo é o de nos inserirmos nestas discussões e buscar, junto com nossos pares, possíveis caminhos para um assunto que se faz tão presente nos círculos de diálogos sobre a prática de sala de aula: como tornar alunos leitores? A urgência de métodos, mas também de chamadas aos pais é equivalente, pois acreditamos que o hábito da leitura é desenvolvido ao longo da vida, não apenas na escola, mas em todos os espaços em que a criança está inserida. Portanto, pais leitores e professores leitores contribuem significativamente para crianças leitoras.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

HELENA, Maria Martins. **O que é leitura**. Coleção primeiros passos; 74 Ed. Brasiliense. São Paulo, 2007.

MORAIS, Antonio apud Oliveira, Gislene de Campos, **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 9 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NETO, Antonio Gil. **A produção de textos na escola: uma trajetória da palavra**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/395/avaliar-para-ensinar-melhor>>

Acesso em: 17 out. 2016

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola espaço para gostar de ler**. Ed. Mediação, Porto Alegre, 2005, p. 24.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura em sala de aula**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SISTO, Celso. **Leitura e oralidade: Contar histórias – da oficina à sinfonia**. 1992.

6. ANEXOS

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

PROFESSOR:

QUESTÕES ABERTAS:

1º) Qual sua formação e há quanto tempo atua na educação infantil?

Sou psicopedagoga formada há dez anos e trabalho na educação infantil há onze anos, iniciando assim minha caminhada em séries iniciais nível II.

2º) Com qual frequência você costuma trabalhar leitura em seu planejamento?

A leitura é uma atividade constante em qualquer trabalho desenvolvido pelo professor, sempre se faz necessário utilizá-la, mas procuro dar destaque a ela em dois dias semanais porque sei da necessidade de formar o aluno leitor.

3º) As crianças mostram-se interessadas por sua ação?

A maioria sim, mas sempre existem algumas que não gostam, tem preguiça, aí procuro incrementar as aulas onde posso explorá-la compartilhando assim de maneira lúdica e expressiva fazendo despertar neles o interesse e prazer.

4º) Que tipo de leitura é trabalhada com elas?

Procuro levar para minhas aulas leituras diversificadas, trabalho atividades com revistas, jornais, mas o que mais as crianças gostam são leituras infantis, contos. Entretanto vejo a necessidade de customizar explorando o máximo nessa aprendizagem.

5º) Qual a forma de incentivo que você utiliza para que as crianças despertem o prazer da leitura?

No início trouxe para o sala de aula cartões com ilustrações para que as crianças se envolvessem com a história através de leitura de imagem, no decorrer das

aulas, busquei levar para sala de aula outras atividades que fossem bem importantes e fizesse com que as crianças voluntariamente participassem da atividade proposta.

QUESTÕES FECHADAS:

1º) Para você como o professor deve iniciar uma leitura?

- a) ☐ leitura de imagem
- b) ☐ leitura escrita
- c) ☐ leitura de imagem e escrita
- d) ☒ como contador de história

2º) Quais os tipos de suportes textuais você leva para sala de aula?

- a) ☐ livros infantis
- b) ☐ livros didáticos
- c) ☒ diversos suportes com gêneros diversificados
- d) ☐ contos de fadas

3º) Você costuma ir em busca de outros suportes de leitura além do espaço escolar?

- a) ☒ sim
- b) ☐ às vezes
- c) ☐ raramente
- d) ☐ não

4º) Para você como o professor deve agir como um bom contador de história?

- a) ☐ lendo o livro
- b) ☐ expondo a imagem da história
- c) ☐ relatando o conto
- d) ☒ dramatizando a história onde envolva a criança tornando-a participante

5º) Como você avalia a leitura da criança contadora de história?

- a) ☐ através da oralidade
- b) ☐ através da leitura convencional
- c) ☒ através de uma avaliação contínua
- d) ☐ anualmente

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

PROFESSOR:

QUESTÕES FECHADAS

1) Para você como o professor deve iniciar uma leitura?

QUESTÕES ABERTAS:

1º) Qual sua formação e há quanto tempo atua na educação infantil?

Sou formada-licenciada em Pedagogia e sou graduada em Gestão e Planejamento há 19 anos

2º) Com qual frequência você costuma trabalhar leitura em seu planejamento?

Todos os dias a leitura anda junto com a escrita.

3º) As crianças mostram-se interessadas por sua ação?

Sim, sempre buscam novidades todos os dias

4º) Que tipo de leitura é trabalhada com elas?

Coletiva e individual

5º) Qual a forma de incentivo que você utiliza para que as crianças despertem o prazer da leitura?

livros paradidáticos, maleta da leitura, leitura imagética, TV de papel, teatro, fantoches, entre outros.

QUESTÕES FECHADAS:

1º) Para você como o professor deve iniciar uma leitura?

- a) ☐ leitura de imagem
- b) ☐ leitura escrita
- c) ☐ leitura de imagem e escrita
- d) ☒ como contador de história

2º) Quais os tipos de suportes textuais você leva para sala de aula?

- a) ☐ livros infantis
- b) ☐ livros didáticos
- c) ☒ diversos suportes com gêneros diversificados
- d) ☐ contos de fadas

3º) Você costuma ir em busca de outros suportes de leitura além do espaço escolar?

- a) ☒ sim
- b) ☐ às vezes
- c) ☐ raramente
- d) ☐ não

4º) Para você como o professor deve agir como um bom contador de história?

- a) ☐ lendo o livro
- b) ☐ expondo a imagem da história
- c) ☐ relatando o conto
- d) ☒ dramatizando a história onde envolva a criança tornando-a participante

5º) Como você avalia a leitura da criança contadora de história?

- a) ☐ através da oralidade
- b) ☒ através da leitura convencional
- c) ☐ através de uma avaliação contínua
- d) ☐ anualmente

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

PROFESSOR:

QUESTÕES ABERTAS:

1º) Qual sua formação e há quanto tempo atua na educação infantil?

Professora da Educação Infantil do Nível
I, há quase 10 anos.

2º) Com qual frequência você costuma trabalhar leitura em seu planejamento?

Diariamente, através dos livros didáticos,
peças teatrais com os alunos. Histórias
contadas por fantoches, teatro de bonecas,
teatro de histórias, sempre trabalhando
as produções textuais através de desenhos.

3º) As crianças mostram-se interessadas por sua ação?

Sim, sempre participando e contando
suas experiências através do diálogo
e da interação com os outros.

4º) Que tipo de leitura é trabalhada com elas?

Leitura de imagens.

5º) Qual a forma de incentivo que você utiliza para que as crianças despertem o prazer da leitura?

Deixando-as serem os principais
participantes do texto apresentado e
muitas vezes o relator da sua pre

prática história cultural e social.

QUESTÕES FECHADAS:

1º) Para você como o professor deve iniciar uma leitura?

- a) (x) leitura de imagem
- b) () leitura escrita
- c) () leitura de imagem e escrita
- d) () como contador de história

2º) Quais os tipos de suportes textuais você leva para sala de aula?

- a) (x) livros infantis
- b) (x) livros didáticos
- c) (x) diversos suportes com gêneros diversificados
- d) (x) contos de fadas

3º) Você costuma ir em busca de outros suportes de leitura além do espaço escolar?

- a) (x) sim
- b) () às vezes
- c) () raramente
- d) () não

4º) Para você como o professor deve agir como um bom contador de história?

- a) () lendo o livro
- b) () expondo a imagem da história
- c) () relatando o conto
- d) (x) dramatizando a história onde envolva a criança tornando-a participante

5º) Como você avalia a leitura da criança contadora de história?

- a) (x) através da oralidade
- b) () através da leitura convencional
- c) () através de uma avaliação contínua
- d) () anualmente

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

PROFESSOR:

QUESTÕES ABERTAS:

1º) Qual sua formação e há quanto tempo atua na educação infantil?

Sou formada em psicopedagogia entre outros cursos na educação, há 18 anos que sou professora.

2º) Com qual frequência você costuma trabalhar leitura em seu planejamento?

A leitura está presente em tudo que está em nosso cotidiano, por isso posso afirmar que a leitura é feita constantemente, seja convencional, de imagem ou símbolos, pois a leitura é algo que já está em todas as disciplinas e planejamentos não podendo descartá-la em nossas ações de conhecimento e aprendizagem.

3º) As crianças mostram-se interessadas por sua ação?

Algumas são dispersas e não demonstram interesse nessa atividade, as demais se envolvem com versatilidade e vontade de atuar diante da história contada ou lida por mim. Os alunos que não demonstram interesse pela leitura, são os que detecto dificuldade na aprendizagem, mas, isso é trabalhado no decorrer do ano letivo, para o despertar do desejo de ler.

4º) Que tipo de leitura é trabalhada com elas?

As leituras feitas por mim são variadas, pois a criança é um ser que está apto a aprender coisa novas, e por isso levo diversos textos para a sala de aula para que elas possam perceber a diferença de cada texto, e observar o que é real ou fantasia, tomando assim observadores dos textos trabalhados.

5º) Qual a forma de incentivo que você utiliza para que as crianças despertem o prazer da leitura?

A metodologia que gosto de utilizar é de envolver as crianças dentro da história do texto trabalhado e oferecer-lhes oficinas para trabalhar o contato com eles e utilizar suas obras, tornando-os assim os autores dos objetos a serem usados na contação da história. Eles sentem-se importantes por produzirem os trabalhos utilizados na contação da história.

QUESTÕES FECHADAS:

1º) Para você como o professor deve iniciar uma leitura?

- a) () leitura de imagem
- b) () leitura escrita
- c) () leitura de imagem e escrita
- d) ☒ como contador de história

2º) Quais os tipos de suportes textuais você leva para sala de aula?

- a) () livros infantis
- b) () livros didáticos
- c) ☒ diversos suportes com gêneros diversificados
- d) () contos de fadas

3º) Você costuma ir em busca de outros suportes de leitura além do espaço escolar?

- a) ☒ sim
- b) () às vezes
- c) () raramente
- d) () não

4º) Para você como o professor deve agir como um bom contador de história?

- a) () lendo o livro
- b) () expondo a imagem da história
- c) () relatando o conto
- d) ☒ dramatizando a história onde envolva a criança tornando-a participante

5º) Como você avalia a leitura da criança contadora de história?

- a) () através da oralidade
- b) () através da leitura convencional
- c) ☒ através de uma avaliação contínua
- d) () anualmente